

One Hour for Europe Manifesto

Nós, europeus da One Hour for Europe, defendemos uma visão da União Europeia, desenvolvida à luz da recente pandemia, da ameaça constante de uma catástrofe climática e da tomada de consciência de que a nossa sociedade navega para um futuro onde os frutos do desenvolvimento tecnológico serão cada vez mais determinantes. Tudo isto nos motivou a olhar para lá da vida de todos os dias e pensar o papel da União Europeia no mundo.

Em primeiro lugar, as nossas ações não devem mais pôr em causa a sustentabilidade do mundo natural e a vida neste planeta. Desejamos que a UE lidere pelo exemplo, nesta área, tornando-se na primeira economia moderna e digital em harmonia com o mundo natural.

Em segundo lugar, a Europa parece avançar num processo de despertar geopolítico; o resultado desse processo deverá ser a manutenção da paz e a estabilização de instituições e relações multilaterais. Devem condenar-se e prevenir o recurso a novas formas de conduzir a guerra, resultantes do progresso tecnológico.

Num início de século de manipulações e de “pós-verdades”, o bom funcionamento e a coesão da sociedade requer cidadãos bem-informados — isto é, de cidadãos que conheçam as causas e as particularidades de acontecimentos e movimentos importantes, e que tenham acesso a fontes de informação fidedignas, de modo a não ser vítimas de distorções dos factos ou de notícias falsas. A consciencialização das pessoas é absolutamente fundamental para o desenvolvimento social, para evitar a indiferença perante injustiças e para encorajar tomadas de ação individual.

Comportar-nos de acordo com modos de produção e consumo antigos não é progresso — é andar para trás. Há que estudar estes problemas que afligem as nossas sociedades e os nossos países com uma abordagem multidisciplinar. Há que conciliar as questões ecológicas e ambientais com as tecnologias e os métodos de educação do futuro. Devemos ler e educar-nos a nos próprios. Precisamos de ser criativos. E de ter coragem.

Tudo isto fará sentido apenas e só se as instituições se mostrarem disponíveis a ouvir o povo, as pessoas, os cidadãos, e os jovens; se forem uma casa comum. Há que desmontar as barreiras que separam o eleitorado dos decision-makers. Há que dar um impulso a um diálogo, aberto a todos, sobre os bons caminhos a tomar em direção a uma União mais estreita e mais próxima dos cidadãos.

Asseveramos, por fim, que as revoluções ecológica e tecnológica, uma cidadania ativa e o recurso às capacidades de todos nós são os elementos-chave para um futuro melhor.

É isto aquilo que pretendemos para a União Europeia.

Signatures:

